

PSICÓLOGO / ÁREA: ESCOLAR

17/05/2015



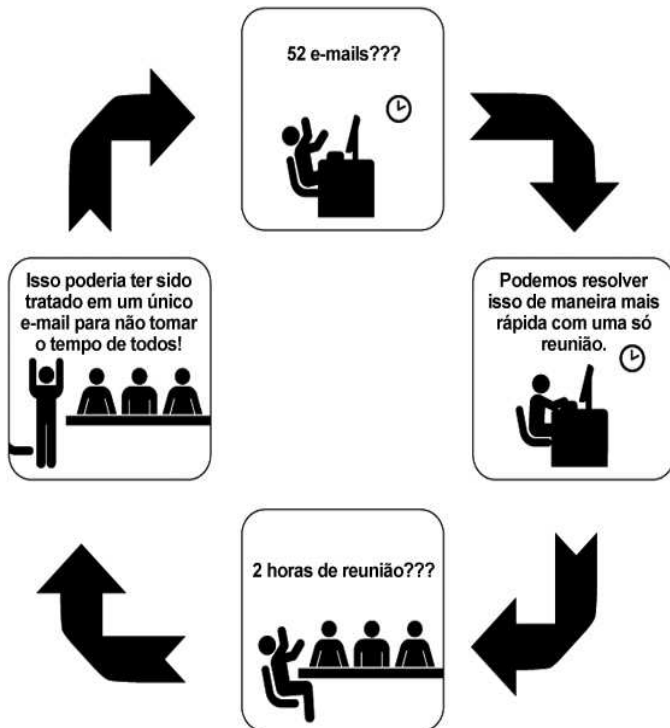
SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Se houver algum defeito dessa natureza, peça ao aplicador de prova para entregar-lhe outro exemplar.
2. Este caderno contém 60 questões objetivas. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta é personalizado e não será substituído, em caso de erro durante o seu preenchimento. Ao recebê-lo, verifique se seus dados estão impressos corretamente; se for constatado algum erro, notifique-o ao aplicador de prova.
4. No cartão-resposta, as respostas devem ser marcadas com caneta esferográfica de tinta PRETA, preenchendo-se integralmente o alvéolo, rigorosamente dentro dos seus limites e sem rasuras.
5. Esta prova tem a duração de **quatro horas**, incluindo o tempo destinado à coleta de impressão digital, às instruções e à transcrição para o cartão-resposta.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após decorridas **duas horas** de prova, e somente será permitido levar o caderno de prova a partir das **16 horas**, desde que permaneça na sala até esse horário.
7. **AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA AO APLICADOR DE PROVA.**

CONHECIMENTOS GERAIS – LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto 1 para responder às questões de 01 a 07.

Texto 1 – Círculo vicioso



Disponível em: <<http://www.saiadolugar.com.br/dia-a-dia-do-empendedor/um-ciclo-vicioso-que-pode-atrapalhar-a-productividade-de-uma-empresa/>>. Acesso em: 30 jan. 2015.

— QUESTÃO 01 —

Considerando a articulação entre os discursos verbal e não verbal, o tema central do Texto 1 é a

- (A) condução respeitosa da equipe de trabalho.
- (B) gestão das novas tecnologias para a otimização do tempo.
- (C) administração de conflitos entre os colegas.
- (D) formalização dos encaminhamentos burocráticos do setor.

— QUESTÃO 02 —

A coesão do texto é garantida pela indicação da

- (A) referencialidade pelas catáforas.
- (B) cadencialidade pelas aliterações.
- (C) direcionalidade pelas placas.
- (D) sequencialidade pelas setas.

— QUESTÃO 03 —

O recurso linguístico que faz progredir o texto é

- (A) a intransigência dos superiores.
- (B) a falta de colaboração da equipe.
- (C) o diálogo estabelecido entre as partes envolvidas.
- (D) o desencontro entre as expectativas dos grupos.

— QUESTÃO 04 —

A articulação textual, indicada pelo título do texto, equivale ao sentido construído pelo seguinte provérbio:

- (A) “Estou em um beco sem saída”.
- (B) “Acordou com a avó atrás do toco”.
- (C) “Deus ajuda a quem cedo madruga”.
- (D) “Não sei se caso ou se compro uma bicicleta”.

— QUESTÃO 05 —

Os pontos de interrogação empregados no texto têm a função de mostrar

- (A) o regime de trabalho exigido diante da capacidade da equipe.
- (B) a reação das pessoas diante das soluções apresentadas.
- (C) a rotina de produção frente às demandas empresariais.
- (D) o compromisso da gerência diante da necessidade coletiva.

— QUESTÃO 06 —

O texto mostra um conflito gerado entre as possibilidades de deliberações

- (A) individuais e coletivas.
- (B) objetivas e subjetivas.
- (C) humanas e materiais.
- (D) virtuais e presenciais.

— QUESTÃO 07 —

A função do pronome “isso” no texto conduz à

- (A) indefinição do tema.
- (B) remissão metafórica.
- (C) referenciação anafórica.
- (D) indeterminação do sujeito.

Leia o Texto 2 para responder às questões de 08 a 10.

Texto 2

tirinhas de logística



Disponível em: <http://recortesdelogistica.blogspot.com.br/2014/06/tirinhas-de-logistica_17.html>. Acesso em: 20 mar. 2015.

— QUESTÃO 08 —

O humor da tira é produzido pelo mal-entendido resultante

- (A) das escolhas lexicais inadequadas para a interação face a face.
- (B) do uso de diferentes padrões linguísticos para nomear funções de trabalho.
- (C) das relações sociais conflituosas na distribuição das tarefas cotidianas.
- (D) do emprego de expressões inapropriadas entre superiores e subordinados.

— QUESTÃO 09 —

A linguagem empregada na tirinha caracteriza

- (A) uma forma direta de raciocinar.
- (B) uma maneira lógica de pensar.
- (C) um estilo coloquial de falar.
- (D) um modo espontâneo de ser.

— QUESTÃO 10 —

Do último quadro da tirinha, pela associação entre os recursos verbal e não verbal, infere-se que

- (A) a profissão referida no anúncio é pouco valorizada.
- (B) o jornal veiculou uma propaganda enganosa.
- (C) a personagem representa um papel falso.
- (D) o sujeito enunciativo não sabe ler.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS GERAIS – MATEMÁTICA

— QUESTÃO 11 —

Em certo estado, de janeiro a junho, 26 mil pessoas migraram de empresa de telefonia móvel, enquanto 20 mil migraram o telefone fixo, mantendo o número original. Se em todo o país, neste mesmo período, 2,1 milhões de trocas foram feitas, então qual é o valor que mais se aproxima do percentual referente ao total, no estado, representado em relação ao total do país?

- (A) 1,23%
- (B) 2,19%
- (C) 23,70%
- (D) 43,47%

— QUESTÃO 12 —

O dono de um posto de combustíveis fixará os novos preços do litro de gasolina e de etanol, de modo que a diferença desses preços seja de um real. Além disso, ele quer que o cliente possa escolher qualquer um dos combustíveis, sem precisar fazer a conta para saber qual é mais vantajoso. Para isto, ele se baseou apenas no gasto com combustível, considerando um veículo *flex*, que tem o consumo de um litro de gasolina a cada dez quilômetros percorridos, e que, com etanol, percorre sete quilômetros por litro. Os valores, em reais, que mais se aproximam do desejado pelo dono do posto, são, respectivamente:

- (A) 2,099 e 3,099
- (B) 2,339 e 3,339
- (C) 2,449 e 3,449
- (D) 2,579 e 3,579

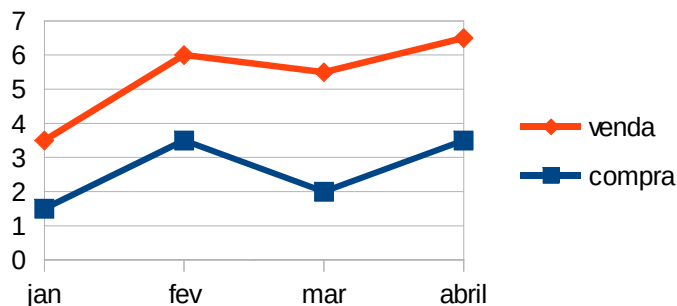
— QUESTÃO 13 —

Uma fazenda exportou em 2014 um total de 1 500 toneladas de carne bovina. De acordo com o contrato, o pagamento foi em reais, mas o valor da arroba do boi foi fixado em dólar. A taxa de câmbio do dia de pagamento era de um dólar a R\$ 2,26, ao passo que o preço de uma arroba era US\$ 51. Planejando estabelecer um novo contrato para o ano de 2015, com um mesmo total exportado, 1 500 toneladas, os novos valores são US\$ 43 por arroba, com uma taxa de câmbio de um dólar a R\$ 3,20, o fazendeiro quer calcular a diferença entre o valor total que será arrecadado em 2015 e o valor total arrecadado em 2014. Com base nessas informações, o valor, em reais, que mais se aproxima dessa diferença é:

- (A) +33 510,00
- (B) +13 694,00
- (C) -1 410,00
- (D) -12 000,00

— QUESTÃO 14 —

Um comerciante comprou e vendeu um certo produto, sempre a mesma quantidade, realizando o lucro mensalmente como sendo a diferença do valor pago na compra pelo valor recebido pela venda. O gráfico a seguir apresenta os valores em milhares de reais, respectivamente, para compra e venda nos quatro meses iniciais do ano.



Com base nas informações apresentadas no gráfico, o maior lucro ocorreu no mês de

- (A) janeiro.
- (B) fevereiro.
- (C) março.
- (D) abril.

— QUESTÃO 15 —

Quatro filhas estavam na cozinha no momento em que apenas uma delas colocou o dedo no bolo confeitado. Quando a mãe viu a marca de dedo, questionou as crianças para descobrir quem tinha mexido no bolo. Ela ouviu, então, o relato das quatro filhas:

- Eu não mexi, diz Joana.
- Foi a Lara, diz Vitória.
- Foi a Vitória, diz Luna.
- A Luna não disse a verdade, diz Lara.

Sabendo que somente um dos relatos tem valor lógico falso, então, quem mexeu no bolo foi a filha de nome

- (A) Vitória.
- (B) Joana.
- (C) Luna.
- (D) Lara.

CONHECIMENTOS GERAIS – INFORMÁTICA**— QUESTÃO 16 —**

No editor de texto LibreOffice, (a) Ortografia e Gramática e (b) Nota de Rodapé são opções que podem ser acessadas, respectivamente, nos menus

- (A) Ferramentas e Inserir.
- (B) Formatar e Tabela.
- (C) Editar e Arquivo.
- (D) Exibir e Janela.

— QUESTÃO 17 —

Um dos princípios básicos da informática é o tratamento das informações em meio digital, cuja manipulação por dispositivos periféricos pode ser somente de entrada de informações, somente de saída de informações ou de entrada e de saída. Os dispositivos possuem capacidades de armazenamento diferentes, tais como disco rígido, pen drive, DVD e CD-ROM. As capacidades aproximadas de unidade de armazenamentos reconhecidas, hoje, são

- (A) 2.0TB, 32MB, 4.7 MB e 700KB.
- (B) 500GB, 16GB, 7.4TB e 700TB.
- (C) 1.0TB, 4MB, 4.7GB e 700GB.
- (D) 3.0TB, 8GB, 4.7GB e 700MB.

— QUESTÃO 18 —

Um usuário de um computador com o sistema operacional Windows 7, que deseja configurar as permissões de pasta de arquivos para tornar visíveis arquivos ocultos, deve

- (A) escolher a pasta, ir no menu Editar e clicar em Modificar a Pasta na opção renomear Arquivo e Pasta.
- (B) abrir a Pasta, clicar com o botão direito e escolher a opção Geral, em seguida opção de Modo de Exibição.
- (C) clicar no botão Iniciar do Windows, escolher o painel de controle e entrar em Geral, escolhendo a aba Arquivo e Pasta.
- (D) selecionar a Pasta, ir na aba Organizar, escolher opções de Pasta e Pesquisa e selecionar Modo de Exibição.

— QUESTÃO 19 —

A internet é hoje a principal ferramenta para qualquer instituição desenvolver atividades de gestão, como enviar e-mail, postar informações na página e acessar conteúdo. São aplicativos da internet na respectiva ordem browser, correio e aplicativo de rede social:

- (A) Opera, Outlook e Likedin.
- (B) Windows Update, Gmail e Whatsapp.
- (C) Google Chrome, Filezilla e Facebook.
- (D) Internet Explorer, Hotmail e Firebird.

— QUESTÃO 20 —

É um software ou hardware que verifica as informações provenientes da internet, com o objetivo de permitir ou bloquear o acesso ao computador de acordo com as configurações aplicadas, ajudando a impedir o acesso indevido de hackers ou programas maliciosos em um computador via internet. Essa definição refere-se a

- (A) criptografia.
- (B) firewall.
- (C) antivírus.
- (D) phishing.

— RASCUNHO —

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**— QUESTÃO 21 —**

Desenvolvendo uma análise histórica do conceito de fracasso escolar como discurso fraturado, M. H. S. Patto (1990) julga que a perspectiva escolanovista brasileira é incoerente, pois

- (A) defende a inadequação do ensino na educação pública brasileira e sua incapacidade de motivar os alunos, mas demanda dos mesmos alunos interesse por uma escola previamente qualificada como desinteressante.
- (B) defende uma ruptura radical para com o modelo da pedagogia tradicional, mas retorna às explicações sobre o fracasso como consequência inevitável da inferioridade biológica do povo brasileiro.
- (C) defende a reforma radical da organização do trabalho pedagógico por meio dos pressupostos de Dewey e Piaget, mas não supera o ranço punitivo da cultura brasileira, que desvaloriza o processo de construção da inteligência individual.
- (D) defende a reforma da pedagogia tradicional, mas acaba recorrendo aos seus métodos por admitir o primado da memorização sobre a construção do conhecimento.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 22 —**

Considere a seguinte situação hipotética.

Observando uma sala de aula da graduação em ciências da natureza, um psicólogo observa que o professor trabalha bastante com questões extraídas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Ele afirma que “é preciso treinar os alunos para passar e, assim, melhorar a nota do curso”. Alguns estudantes, que são trabalhadores, queixam-se de que, apesar do esforço, não conseguem compreender a matéria, “colando” dos colegas com melhor desempenho sempre que possível. Estes e outros relatam depressão e se consideram discriminados pela sua origem social e étnica. A eles se imputam indisciplina e baixa capacidade da chamada “aprendizagem significativa”, e professores asseguraram que eles ainda estão no nível “operatório concreto” do desenvolvimento da inteligência. As aulas são frequentemente interrompidas pelas agressões entre os “bons” e “maus” alunos.

Com base na teoria do cotidiano de Agnes Heller, conclui-se que a situação hipotética apresentada

- (A) mostra a dissociação entre conceitos teóricos sobre o desenvolvimento humano e a prática docente, ratificando a impossibilidade de “massificação do construtivismo”.
- (B) mostra a tensão entre concepções liberais e tradicionais, uma vez que a experiência das ações afirmativas busca introduzir um novo público em uma velha educação.
- (C) ilustra a importância da análise do cotidiano escolar pelo psicólogo, que precisa demandar cursos de formação para os docentes do ensino superior, evitando o uso preconceituoso dos conceitos da psicologia do desenvolvimento.
- (D) ilustra a fundamental importância da análise do cotidiano escolar pelo psicólogo, especialmente dos conceitos como heterogeneidade/fragmentação do cotidiano, pragmatismo, preconceito e alienação.

— QUESTÃO 23 —

Sobre as origens e o desenvolvimento da psicologia escolar no Brasil, é consenso entre vários autores, como M. A. M. Antunes e S. L. de Mello, que a psicologia escolar

- (A) caracterizou-se pelo liberalismo, enfrentando ativamente a ditadura militar ao ser reconhecida como profissão em 1962, o que originou o discurso sobre o “compromisso social do psicólogo”.
- (B) caracterizou-se como campo de atuação apenas ao desenvolver uma compreensão própria sobre o sucesso e o fracasso escolar, que frisava o compromisso social do psicólogo.
- (C) caracterizou-se por uma orientação clínica e individualizante, marcada pela importação de teorias e métodos europeus e norte-americanos.
- (D) desenvolveu-se a partir da ação dos “médicos psicólogos”, posteriormente extintos, mediante a criação da psiquiatria como especialidade médica no Brasil.

— QUESTÃO 24 —

Sobre os requisitos de uma atuação preventiva focada na relação entre psicologia e educação, em uma perspectiva sócio-histórica, pode-se:

- (A) priorizar a análise interdisciplinar da saúde do trabalhador, com a realização de triagens periódicas por equipes de saúde e mensuração dos níveis de estresse da equipe pedagógica, evitando afastamentos dos trabalhadores.
- (B) exigir a crítica do modelo médico e da difusão do vocabulário da saúde na educação, bem como a valorização do trabalho interdisciplinar com equipes de saúde no território da escola para evitar a psicopatologização da queixa escolar.
- (C) demandar a identificação dos fatores ambientais envolvidos nos problemas do ajustamento do professor, proporcionando encaminhamentos e atenção clínica focados no fortalecimento do sujeito do inconsciente.
- (D) detectar as zonas de desenvolvimento proximal para promover uma melhor construção do conhecimento, com o fim de aumentar o Q.I. real da criança (ou seja, sua zona de desenvolvimento real).

— QUESTÃO 25 —

De acordo com várias publicações de R. S. L. Guzzo, as práticas grupais em psicologia escolar integradas à comunidade devem:

- (A) fundamentar-se na psicologia da libertação, sustentando que a tomada de consciência grupal é indissociável da busca de autonomia, do fortalecimento comunitário e da constituição de projetos de ação coletiva.
- (B) manter o foco na identificação dos papéis individuais na instituição e no território em que se situa a escola, recorrendo à terapia comunitária sempre que o envolvimento escola-comunidade se inviabilizar por outros meios.
- (C) funcionar como grupos operativos, cuja técnica envolve a busca pela mudança do ECRO (Esquema Conceitual Referencial e Operativo), tendo em vista mudanças perceptivas que atinjam discurso e ação.
- (D) ter a adesão dos educadores aos grupos de reflexão sobre a prática profissional, que tende a ser baixa, obrigando o psicólogo a escolher um trabalho focado na escuta clínica da queixa escolar ou a abandonar a área.

— QUESTÃO 26 —

Estudos realizados no Brasil mostram altos índices de afastamento de professores da rede pública devido à chamada síndrome de Burnout, uma forma de adoecimento laboral que envolve perda de energia, exaustão emocional, despersonalização, redução da satisfação em diversas dimensões da vida, acompanhadas por irritabilidade e insensibilidade na relação com colegas e a clientela escolar, bem como a crença de que a situação do trabalho não pode ser modificada. Esses estudos apontam também a necessidade de implementar políticas públicas com ações preventivas contra essa síndrome. Nesse sentido, enfatizam a necessidade de

- (A) auxiliar o professor a compor um projeto de carreira, que o leve a planejar seu desenvolvimento global ao longo do ciclo vital, buscando melhoras pessoais, evitando restringir-se apenas ao tempo presente.
- (B) aumentar a presença de psicólogos nas escolas, favorecendo, por meio de uma escuta clínica, a identificação precoce da síndrome e sua prevenção secundária.
- (C) melhorar a formação escolar, preparando os docentes para lidar com as situações diversificadas e desafiadoras que atravessam o cotidiano, particularmente ao lidar com os crescentes índices de violência policial e *bullying* nas escolas em regiões carentes.
- (D) aumentar a participação dos professores nas decisões sobre os processos laborais e desenvolver ações de valorização docente, promovendo a autonomia das escolas ao invés da centralização e instabilidade, comuns nas políticas de educação.

— RASCUNHO —

— QUESTÃO 27 —

Leia o texto a seguir.

Ao longo do ano, os alunos iam se diferenciando: alunos médios tornavam-se fortes, alunos fortes “decaíam”, a história da classe e suas relações entre alunos e entre alunos e professores ia transformando classes médias em fracas, fracas em médias, e a homogeneidade (que nunca existira, a rigor) esfacelava-se. O recurso para lidar com as mudanças era, muitas vezes, o remanejamento de alunos [...] Excluía-se das decisões e das informações deste processo os personagens atingidos diretamente: alunos e pais.

SOUZA, B. de P. Funcionamentos escolares e a produção de fracasso escolar. In: SOUZA, B. de P. (Org.). *Orientação à queixa escolar*. 2. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

Considerando a indissociabilidade entre formação humana e vida cotidiana na perspectiva de Agnes Heller, conclui-se que a prática especificada

- (A) mostra uma concepção de desenvolvimento como processo linear, com sinais do pragmatismo próprio da vida cotidiana, deixando em segundo plano a construção de uma verdadeira comunidade baseada em valores humanizadores.
- (B) evidencia uma interpretação equivocada da noção de “desenvolvimento homogêneo”, conceito importante da Escola Nova e que viria facilitar a execução de projetos pedagógicos.
- (C) mostra como a própria teoria da “organização das classes homogêneas” está equivocada, pois inviabiliza a prática pedagógica ao dificultar a implantação de uma disciplina democrática.
- (D) mostra situações de violência que resultarão em sérios prejuízos ao desenvolvimento infantil, particularmente ao desenvolvimento moral da criança, e a construção de sua inteligência sobre o meio social.

— RASCUNHO —**— QUESTÃO 28 —**

Existe um projeto de lei na Câmara dos Deputados que visa tornar obrigatória a presença do psicólogo escolar em escolas públicas e privadas de educação infantil e fundamental. Propõe uma atuação preventiva, ligada à participação do psicólogo, voltada para a qualidade e eficiência do processo educacional. Dispõe que o psicólogo escolar daria atenção especial à identificação de “comportamentos antissociais”, permanecendo na escola durante todo período de aula, de forma a perceber comportamentos antissociais em suas primeiras manifestações, quando ainda seriam passíveis de correção por meio de “intervenções simples”. À luz das publicações do Conselho Federal de Psicologia acerca da psicologia escolar, esse projeto contraria

- (A) os princípios legais embutidos nas referidas publicações, que asseguram a pluralidade de concepções e práticas de psicologia escolar e um papel apenas secundário às manifestações de comportamento antissocial.
- (B) o conteúdo teórico das publicações, já que não é possível à psicologia “prever” como comportamentos antissociais infantis podem vir a se tornar uma ameaça social na vida adulta.
- (C) as recomendações práticas das referidas publicações, uma vez que não dissocia o papel do psicólogo do da equipe administrativa da escola.
- (D) os princípios éticos das referidas publicações, uma vez que o psicólogo aparece como profissional comprometido com a delação dos sujeitos sob seus cuidados, o que viola princípios de uma psicologia clínica na escola.

— QUESTÃO 29 —

Entre os desafios políticos impostos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) para efetivar a presença do psicólogo na rede pública de ensino, destaca-se a necessidade de

- (A) reformular o artigo que veta programas suplementares de assistência psicológica entre os recursos de manutenção e desenvolvimento de ensino, pois o texto vigente dificulta o reconhecimento do psicólogo como profissional de educação.
- (B) prever ações clínicas nas escolas públicas de ensino regular, uma vez que atualmente se fixa apenas o atendimento psicológico aos portadores de deficiência e transtorno de déficit de atenção (com ou sem hiperatividade).
- (C) garantir o atendimento educacional gratuito aos educandos com transtornos globais do desenvolvimento, e também altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.
- (D) incluir uma disposição que reconheça a importância da educação infantil no processo de desenvolvimento psicológico da criança até cinco anos de vida, trazendo novas possibilidades de atuação preventiva.

— QUESTÃO 30 —

Entre os objetivos a serem defendidos para efetivar a presença do psicólogo nas políticas públicas de educação, o Conselho Federal e regionais de psicologia observam, no documento “Seminário nacional do ano da educação” (2009), que é preciso

- (A) propor e aprovar leis que garantam a atenção psicológica especializada aos portadores de dislexia e transtorno de déficit de atenção (com ou sem hiperatividade).
- (B) reconhecer a dimensão institucional do trabalho do psicólogo na educação escolar.
- (C) efetivar a disputa política com a psicopedagogia, buscando resguardar e qualificar o trabalho do psicólogo na educação pública.
- (D) garantir a pluralidade de metodologias e abordagens psicológicas referentes aos fenômenos próprios da educação pública, fiscalizando seu desenvolvimento nos cursos de graduação.

— QUESTÃO 31 —

Tendo como referência o desenvolvimento da leitura e da escrita na perspectiva de A. R. Luria (1988), conclui-se que:

- (A) a aprendizagem da escrita consiste na construção de complexas habilidades psicomotoras, que podem ser treinadas por meio dos cadernos coletivos, em um diálogo vivo com o sujeito que aprende.
- (B) no processo de passagem da fase pré-silábica à silábica, a criança adquire consciência de que para cada som corresponde uma letra, completando a construção de suas competências básicas.
- (C) a mediação do professor é fundamental para a aquisição de autonomia pela criança, cabendo-lhe ajudá-la e não atrapalhar a formação de hipóteses que levem a um novo nível de desenvolvimento real da escrita.
- (D) a aprendizagem da escrita precisa ser abordada como a de uma técnica cultural que não apresenta fases universais de desenvolvimento e cujo significado funcional está intimamente relacionado ao da memória.

— QUESTÃO 32 —

Leia o texto a seguir.

As vinte e cinco “piores” crianças (como observado após a aplicação do Teste Metropolitano de Prontidão e da Escala Weschler de Inteligência Para Crianças, o WISC) compuseram o grupo da 1ª série M. Essa classe era considerada a mais fraca porque: 1. nenhuma criança cursara a pré-escola; 2. as crianças mal sabiam pegar no lápis; 3. mal entendiam o que se falava com elas; 4. tinham dificuldade de aprender e, portanto, “problemas de aprendizagem”. Eram consideradas tão “fracas” e “pobres” que não adiantava pedir-lhes cartilha. Os professores limitaram-se a realizar atividades de pré-escola, pois não as consideravam capazes de aprender a ler e escrever. Posteriormente, foram separadas em classes para as crianças “fracas”.

SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo: Cortez, 2012.

À luz dos estudos de Smolka sobre a alfabetização como processo discursivo, a situação relatada

- (A) mostra o despreparo de um profissional psicólogo que, embora tenha usado testes válidos, não esclareceu aos professores sobre o desempenho das crianças nas diferentes tarefas, auxiliando, com isso, a melhorar a ação pedagógica.
- (B) reflete o mau uso do ideário escolanovista das “classes homogêneas”, que enfatiza o qualitativo em detrimento do quantitativo, ou seja, a primazia da avaliação discursiva sobre as respostas padronizadas da testagem psicológica.
- (C) reproduz um ideário psicométrico que considera a escrita como mera capacidade psicomotora, associada a uma ação pedagógica preconceituosa, que desconsidera os sentidos atribuídos pelas crianças à palavra escrita.
- (D) reflete uma escolha inadequada dos instrumentos de avaliação psicológica da alfabetização, pois deveria ter acrescentado um instrumento para testagem de personalidade, buscando filtrar as crianças que demandavam atenção docente individualizada.

— QUESTÃO 33 —

A pesquisa psicoeducacional de cunho etnográfico

- (A) precisa ser quantitativa, com a finalidade de detectar precocemente potenciais problemas da comunidade escolar. A avaliação psicológica, buscando a detecção de traços de ansiedade e depressão, é útil.
- (B) identifica-se com a chamada “pesquisa-ação”, tomando a ação como ponto de partida para a pesquisa, com ênfase no dialogismo e na sincronicidade de pensamento grupal, particularmente em instituições para a Educação de Jovens e Adultos.
- (C) valoriza a escuta das demandas de professores e outros profissionais da escola, de forma similar à perspectiva construtivista de U. Bronfenbrenner.
- (D) é uma forma de pesquisa qualitativa, útil para análise das práticas singulares da escola, revelando aspectos institucionais perceptíveis apenas quando o profissional se torna observador-participante na instituição.

— QUESTÃO 34 —

Na pesquisa psicoeducacional (seja interventiva ou não), segundo trabalho de A. A. C. e Santos (2008), os cadernos escolares dos estudantes podem ser úteis para auxiliar o pesquisador a identificar diversos aspectos do processo ensino-aprendizagem. Eles podem

- (A) ilustrar o nível de desenvolvimento do grafismo, da leitura e da escrita, bem como de funções mentais como atenção, memória e resolução de problemas, podendo complementar, embora não substituir, a utilização de instrumentos padronizados.
- (B) apoiar o início de uma análise clínica das queixas escolares, complementados pela interpretação das angústias, particularmente no que se refere à identificação dos objetos bons e maus para o estudante, emergentes na sua memória das atividades e dos professores.
- (C) evidenciar diversos aspectos do cotidiano escolar (fragmentação do trabalho pedagógico, implementação das propostas de ensino etc.), sendo úteis quando associados a uma observação participante que promova a interação do pesquisador com professores e alunos.
- (D) subsidiar o uso de processos avaliativos como a hora do jogo diagnóstica, além de técnicas de caráter expressivo que permitam identificar o nível de prontidão e maturidade do estudante para a aprendizagem, o que pode subsidiar indicações clínicas.

— QUESTÃO 35 —

Conforme as “Referências Técnicas para a Atuação de Psicólogas(os) na Educação Básica” (Conselho Federal de Psicologia, 2013), é função do psicólogo participar do trabalho de elaboração, avaliação e reformulação do projeto político-pedagógico da escola, destacando a dimensão psicológica ou subjetiva da realidade escolar. Para isso, o planejamento deste profissional precisa incluir

- (A) a análise da eficácia da equipe pedagógica em realizar suas tarefas cotidianas, buscando implementar grupos de cooperação profissional que identifiquem os gargalos prejudiciais a uma educação de qualidade.
- (B) o conhecimento das queixas escolares, a ser obtido por meio de uma escuta focada na retificação subjetiva de demandas geradas pelo preconceito contra a clientela escolar e sua família.
- (C) a identificação das relações de poder autoritárias que atravancam a construção de um projeto político-democrático, demandando enfrentamento imediato por meio dos agentes interessados na transformação da vida escolar e na superação da violência.
- (D) o conhecimento dos dados objetivos da organização escolar, como número de estudantes e professores, serviços prestados à comunidade, índices de aprovação, reprovação e evasão, além de salários e condições de trabalho da equipe pedagógica.

— QUESTÃO 36 —

Tendo em vista um tipo de atuação do psicólogo que potencialize as capacidades existentes na escola, no âmbito da teoria da atividade de A. N. Leontiev, o psicólogo precisa

- (A) cuidar para que os motivos presentes no projeto pedagógico coincidam com seus fins, ou seja, que a escola realize sua função própria de socialização do saber historicamente acumulado, respeitando as atribuições específicas dos professores.
- (B) atuar no âmbito do aconselhamento psicológico, cuidando para que os professores e outros sujeitos da escola possam identificar atividades adequadas e inadequadas, promovendo, na atuação psicológica, competências observacionais e reforçamento adequado.
- (C) socializar o saber psicológico com os professores, incentivando-os a interpretar conceitos teóricos da psicologia e a programar suas atividades pedagógicas com base neles.
- (D) desenvolver estudos em pedagogia, buscando uma parceira ativa com coordenadores de curso, de modo a compreender sua atividade e melhorar as condições de trabalho nos quais ela se realiza.

— QUESTÃO 37 —

Leia o texto a seguir.

Certo coordenador de um curso de ciências humanas busca o psicólogo escolar com a queixa principal de que os estudantes são “apáticos, desinteressados; não interagem com os professores em sala de aula”. Além disso, acrescenta que eles têm apresentado “queda no desempenho acadêmico. Muitos são usuários de drogas, indisciplinados, e vários apresentam comportamentos desafiadores e desrespeitosos para com os professores. Faltam às aulas para beber e ver shows no campus”.

Considerando o exposto e com base nas contribuições da psicologia do desenvolvimento de L. S. Vygotsky às práticas pedagógicas, conclui-se que o psicólogo deve auxiliar o curso a

- (A) trabalhar com os interesses já existentes, reformando as aulas com uso de músicas, artes e outros recursos que possam otimizar o desempenho no estágio de desenvolvimento que eles já apresentam, após uma análise mais cuidadosa das potencialidades existentes no curso.
- (B) vincular interesses novos aos antigos, após análise mais cuidadosa da situação do curso como um todo, sempre na perspectiva de que a escolarização precisa criar interesses e capacidades, e não apenas melhorar as que já existem.
- (C) reconhecer a impossibilidade de que o “interesse” se desenvolva à margem da memória voluntária, buscando o desenvolvimento da memória por meio de programas especiais de instrução programada e assistida.
- (D) trabalhar com a noção de que não há interesse sem disciplina, e, portanto, priorizar a reforma das regras disciplinares de modo a promover um ambiente mais propício à criação de zonas de desenvolvimento proximal.

— QUESTÃO 38 —

Ao fazer o contraponto entre o conceito de “problemas de aprendizagem” (1) e “problemas de escolarização” (2) no âmbito da psicologia escolar, M. P. R. de Souza (2002) sustenta que

- (A) o conceito (1) destaca a necessidade de individualizar a aprendizagem, enfatizando a necessidade de atender às diferenças, enquanto (2) responsabiliza a coletividade escolar pelo fracasso individual, dificultando a intervenção psicológica.
- (B) os conceitos (1) e (2) podem ser empregados pelos psicólogos escolares progressistas, desde que seus princípios de trabalho enfatizem a humanização como processo fundamental da escola.
- (C) o conceito (1) individualiza a aprendizagem e responsabiliza o aluno por não aprender; (2) considera os aspectos psicológicos como parte do universo da escola, rompendo com as explicações tradicionais do fracasso escolar ao analisar o indivíduo no interior da instituição.
- (D) o conceito (1) é sintoma psicológico grave de fracasso escolar da instituição, enquanto (2) pode ser apenas um sinal de alerta, aplicável a qualquer situação que envolva problemas emergentes entre o aluno e a instituição.

— QUESTÃO 39 —

No quadro da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), bem como das políticas de ações afirmativas (as cotas), aumentou significativamente o ingresso de estudantes de baixa renda nas universidades públicas. Isso desafia concepções pedagógicas tradicionais e cria espaço para o desenvolvimento de novas competências e práticas profissionais tanto de professores quanto de psicólogos escolares. S. M. R. Sampaio (2010; 2011) defende que o psicólogo, no contexto universitário, deve

- (A) privilegiar uma abordagem construcionista social ao realizar a orientação acadêmica, efetuando uma escuta das dificuldades dos estudantes.
- (B) privilegiar uma abordagem ecológica, não realizando a orientação acadêmica, mas sim formando os docentes para fazê-la, além de acompanhá-los na sistematização e análise dos resultados obtidos por meio da orientação.
- (C) adaptar a teoria das “personalidades vocacionais” e de informação profissional à orientação acadêmica em um novo contexto de instabilidade laboral e contínuas reorientações da carreira profissional.
- (D) identificar, com base na avaliação psicológica, as competências e funções mentais embutidas nas diferentes ocupações de caráter universitário, cuidando para que o perfil do egresso seja compatível com o projeto de curso.

— QUESTÃO 40 —

Em publicações da última década, o Conselho Federal de Psicologia e o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo (este último, responsável por significativas publicações em psicologia escolar) destacam, no processo de atuação do psicólogo escolar junto à formação docente, a necessidade de que

- (A) se proponha a inserção das seguintes temáticas na formação docente: Neuropedagogia, História da Educação, Educação Inclusiva, Saúde e Psicopedagogia, visando à democratização e valorização dos múltiplos saberes sobre o campo educacional.
- (B) se identifiquem as capacidades já desenvolvidas pelos professores e ofereça-se suporte afetivo e cognitivo para seu aprofundamento, incentivando a busca de cursos de formação fora da escola, com participação ativa em seu planejamento e execução.
- (C) se priorize a ampla formação docente, beneficiando-se de profissionais da comunidade, tais como médicos, juristas, psicólogos e outros, com o objetivo de promover a cidadania e o compromisso social no espaço escolar.
- (D) se valorize a formação dos profissionais de educação e psicólogos, que deve ser permanente (e colaborativa), buscando superar o lugar de saber hierarquizante dos psicólogos em relação aos professores e destes com os demais membros da comunidade escolar, tendo em vista a democratização do acesso ao saber.

— QUESTÃO 41 —

A psicologia tem a necessidade de exercer uma atuação contextualizada e reflexiva na educação inclusiva (GOMES; SOUZA, 2012). Nesse aspecto, exige-se

- (A) um posicionamento político, pedagógico e institucional mais democrático e que respeite a diversidade humana.
- (B) uma análise social e a instauração de modelos predefinidos e explícitos de compreensão da escola.
- (C) uma escola acima de tudo comprometida socialmente com a família.
- (D) um desenvolvimento didático e pedagógico que auxilie os alunos na vida acadêmica para diferentes esferas da vida social.

— QUESTÃO 42 —

Segundo Tassoni e Santos (2013), o teórico que contribuiu para um dos maiores estudos relacionados à afetividade, ao ensino e à aprendizagem foi

- (A) Freud.
- (B) Wallon.
- (C) Piaget.
- (D) Bandura.

— QUESTÃO 43 —

A Convenção da Organização das Nações Unidas de 2006, no que se refere à acessibilidade de pessoas com deficiência, considera que

- (A) o direito à acessibilidade de pessoas deficientes ainda não está respaldado por lei.
- (B) a acessibilidade de pessoas com deficiência é um tema dos direitos humanos que deve ser discutido em nível internacional.
- (C) o acesso das pessoas com deficiências deve ser diferenciado em oportunidades com as demais pessoas.
- (D) a falta de acessibilidade significa discriminação, condenável do ponto de vista moral, ético e legal.

— QUESTÃO 44 —

A violência na escola é um tema extremamente atual e debatido. Um dos aspectos que cronifica este problema é a

- (A) resistência.
- (B) desigualdade.
- (C) intolerância.
- (D) abrangência.

— QUESTÃO 45 —

A motivação tem sido considerada importante, porque muitos estudiosos têm apontado os seus benefícios para a aprendizagem. Entre as teorias da motivação relacionadas ao contexto educativo, encontra-se a que integra o cognitivo, o afetivo e o comportamental, os quais dizem respeito à teoria

- (A) das práticas psicopedagógicas.
- (B) das metas *performance*, aproximação e evitação.
- (C) da atribuição de causalidade.
- (D) da autodeterminação.

— QUESTÃO 46 —

A orientação profissional pode favorecer que o ingresso do jovem ao mundo laboral se dê de maneira eficiente, de modo que ele tenha conhecimento de suas inquietudes, motivações e interesses. Uma variável ainda pouco explorada, mas importante na compreensão das escolhas profissionais, além dos interesses, são os afetos, que podem ser explicados pela perspectiva da

- (A) psicologia positiva.
- (B) psiconeurologia.
- (C) psicologia transpessoal.
- (D) psicopedagogia.

— QUESTÃO 47 —

Segundo Siqueira e Wechsler (2006, p.22), estudos realizados sobre motivação para a aprendizagem permitiram apontar uma série de fatores que podem afetar a motivação do professor/aluno. Apresenta-se entre os fatores que implica a motivação do aluno

- (A) as políticas públicas e governamentais.
- (B) os colegas de outras instituições de ensino e comunidade.
- (C) os desejos e aspirações dos pais e familiares.
- (D) as manifestações institucionais e sociais.

— QUESTÃO 48 —

De acordo com Boruchovitch (1999), as estratégias de aprendizagem vêm sendo amplamente utilizadas. Essas estratégias organizam-se em três grandes grupos, a saber:

- (A) ensaio, elaboração e organização.
- (B) planejamento, monitoramento e regulação.
- (C) administração do tempo, organização do ambiente de estudo e busca de apoio a terceiros.
- (D) cognitivas, metacognitivas e administração de recursos.

— QUESTÃO 49 —

Para Boruchovitch (2007), a psicologia cognitiva baseada na teoria do processamento da informação para a educação, apresenta-se como uma

- (A) convicção de que todo aluno pode ser bem-sucedido e autorregulado.
- (B) consciência de que "ensinar a aprender" e "aprender a aprender" são projetos pedagógicos difíceis de serem alcançados.
- (C) crença nas estratégias de aprendizagem como diagnóstico das condições de aprender.
- (D) intervenção com a qual alunos de baixo rendimento escolar são pouco beneficiados pelas intervenções em estratégias de aprendizagem.

— QUESTÃO 50 —

Segundo Castro e Regattieri (2009, p.41), o sinalizador para um caminho de reflexões para repensar as práticas estruturantes do fazer pedagógico, com base na interação entre escolas e famílias, sugere que

- (A) o sistema de ensino deve depositar todas suas expectativas ou sua culpa pelos resultados escolares de seus alunos na família.
- (B) as escolas delimitam melhor o seu espaço de responsabilidade específica, ao conhecer as condições reais das famílias simbólicas e materiais.
- (C) o dever da família quanto à educação escolar é exclusivamente o de matricular e enviar regularmente seus filhos às escolas.
- (D) ao Estado cabe a responsabilidade pela educação, devendo procurar meios para priorizar o aprendizado dos alunos e garantir a participação da família.

— QUESTÃO 51 —

O Programa Mais Educação é uma das ações para

- (A) buscar repensar a instituição escolar como espaço alternativo para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer.
- (B) ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, aumentar o espaço utilizado para a educação com a utilização de ambientes da comunidade e do bairro, e trazer mais atores sociais para dentro das escolas.
- (C) prevenir e romper o ciclo da violência contra crianças e adolescentes e capacitar profissionais para uma atuação qualificada em situações de violência identificadas ou vivenciadas no ambiente escolar.
- (D) qualificar e promover uma ação comunitária para enfrentar as altas taxas de abandono escolar e desemprego juvenil registradas no país.

Leia o texto a seguir e responda às questões 52 e 53.

A demanda vem aumentando em relação à atuação do psicólogo na área educacional, especificamente, na orientação para o contexto inclusivo. A Avaliação Assistida (AA) se apresenta de forma promissora e de características inovadoras à medida que ela pode fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a implantação de diferentes programas de intervenção.

Dias, Paula, Enumo e Ferrão, 2011.

— QUESTÃO 52 —

A Avaliação Assistida é pautada na concepção teórica de

- (A) Wallon.
- (B) Piaget.
- (C) Vygotsky.
- (D) Ausubel.

— QUESTÃO 53 —

A Avaliação Assistida poderá

- (A) ser utilizada para avaliar o comportamento de crianças em risco para o desenvolvimento e aprendizagem escolar.
- (B) favorecer a estruturação de programas de prevenção mais adequados à população com deficiência.
- (C) mostrar a impossibilidade de mudança cognitiva, pois estarão sempre presentes as limitações impostas pela deficiência.
- (D) oferecer ricas informações sobre a dinâmica de aprendizagem e possíveis obstáculos cognitivos e afetivo-motivacionais ao desempenho escolar.

— QUESTÃO 54 —

De acordo com Andrade e cols. (2002) e Barros (2010), a Orientação Vocacional/Profissional (OVP), na sociedade contemporânea, é um campo de intervenção e pesquisa com amplo crescimento, apesar de que alguns aspectos devam ser considerados e analisados com a finalidade de se alcançar a eficácia

- (A) do papel do profissional sobre a postura ética do indivíduo avaliado.
- (B) da informação exclusiva sobre as carreiras profissionais.
- (C) do trabalho de autoconhecimento e da questão da escolha em si.
- (D) da consideração, especialmente, sobre o mercado de trabalho.

— QUESTÃO 55 —

Lima (2007, p.37) considera duas modalidades metodológicas em orientação vocacional. O método estatístico psicométrico, baseado na teoria de traço e fator, segundo a qual os instrumentos psicométricos são indispensáveis, e o método clínico operativo, no qual uma das fontes teóricas (influência de Bohoslavsky) é proveniente da

- (A) psicopedagogia.
- (B) psicanálise.
- (C) psicologia social.
- (D) psicologia escolar.

— QUESTÃO 56 —

Para Libâneo (2004, p.43-62), a escola precisa articular sua capacidade de receber e interpretar informação, considerando o aluno sujeito do seu próprio conhecimento. Para que essa escola, concebida como espaço de síntese, desempenhe seu papel na construção da democracia social e política, ele propõe

- (A) uma preparação para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional, implicando articulações tecnológicas (saber tomar decisões, fazer análises globalizantes, interpretar informações de toda natureza, ter atitude de pesquisa, saber trabalhar junto).
- (B) uma formação para a cidadania, ou seja, um cidadão trabalhador capaz de interferir na realidade para integrar o mercado de trabalho.
- (C) um desenvolvimento para a formação dos valores pessoais, isto é, formação de qualidades morais, traços de personalidade e de atitudes, convicções humanistas e humanitárias.
- (D) uma promoção para o desenvolvimento de capacidades intelectuais, comportamentais e sociais dos alunos (processos mentais, estratégias de aprendizagem, competências do pensar, pensamento crítico), por meio dos conteúdos escolares.

— QUESTÃO 57 —

Já não é mais novidade que a violência nas escolas é um fenômeno mundial e não há uma violência escolar propriamente dita (PERES; MARTINS, 2012, p. 321-326). Neste sentido,

- (A) o fenômeno complexo da violência nas políticas de formação é um passo pontual.
- (B) a violência simbólica e a não simbólica manifestam-se na ação dos sujeitos que convivem no espaço da escola e que constituem a realidade social e são constituídas por ela.
- (C) o problema da produção subjetiva da violência nas escolas resulta da integração de elementos individuais e elementos que atravessam a sociedade como um todo.
- (D) a escola é como uma fábrica do processamento cognitivo de informações para a violência.

— QUESTÃO 58 —

É extremamente importante conhecer as estratégias de aprendizagem dos alunos, bem como saber até que ponto os fatores emocionais, mais especificamente a depressão, podem interferir no uso dessas estratégias. Cruvinel e Boruchovitch (2004) descrevem que variáveis afetivas podem ser

- (A) modificadas mediante a ação de programas de intervenção em estratégias de aprendizagem, de forma a favorecer o aproveitamento escolar do estudante.
- (B) identificadas pelo professor corretamente com base nos sintomas apresentados pelos seus alunos, e estes, por isso, acabarem recebendo orientação e tratamento adequados.
- (C) detectadas nas crianças com sintomas depressivos, pois apresentam dificuldades escolares, além do déficit de inteligência.
- (D) reconhecidas pelos efeitos no fracasso escolar e na vida psíquica do aluno, mas dificilmente se adotam medidas de prevenção por parte do professor.

— QUESTÃO 59 —

A questão da diversidade, especialmente na última década, parece estar cada vez mais presente no debate educacional brasileiro. Indo além, é preciso observar que a diversidade

- (A) é um princípio que deve estar presente na construção de um projeto social inclusivo.
- (B) representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.
- (C) é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos educacionais fortalecidos.
- (D) tende que as instituições, os currículos e os métodos educacionais sejam homogêneos.

— QUESTÃO 60 —

Martínez (2007, p.97) apresenta e fundamenta sua perspectiva em relação aos três importantes desafios que a inclusão escolar coloca para os psicólogos escolares, e que faz refletir sobre as possíveis estratégias de atuação perante o novo cenário gerado pelas políticas públicas educacionais de inclusão. Um destes desafios é

- (A) o compromisso essencial com a preparação técnica.
- (B) a mudança na gestão escolar.
- (C) a legislação educacional especial.
- (D) o trabalho em relação à subjetividade social da escola.